

Educação Ambiental no Contexto Escolar no XI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental¹

Environmental Education in the School Context of the XI Research Meeting on Environmental Education

Educación Ambiental en el Contexto Escolar del XI Encuentro de Investigación en Educación Ambiental

Maria Jacqueline Girão Soares de Lima²
Silvana do Nascimento Silva³

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar reflexões do Grupo de Discussão e Pesquisa sobre Educação Ambiental no Contexto Escolar (GDPEACE), ocorrido no XI EPEA-2023. Esse Grupo de Discussão e Pesquisa agrega produções que abordam as várias identidades da Educação Ambiental (EA), práticas pedagógicas, materiais didáticos, políticas públicas, ensino, aprendizagem e currículo. O artigo apresenta seções sobre a Educação Ambiental de campo consolidado ao contexto escolar, no perfil dos artigos apresentados no GDPEACE e nas reflexões levantadas pelos atores sociais que frequentaram o GDPEACE. Várias instituições de pesquisas se fizeram presentes nos artigos submetidos, como a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a UNICAMP, a Fiocruz, a UnB e outras. As regiões brasileiras representadas foram sul, sudeste, centro-oeste e nordeste. Dos 26 artigos aprovados, todos apresentam uma abordagem de natureza qualitativa, em que os partícipes das pesquisas foram estudantes, gestores, professores e professoras da educação básica. Percebe-se a necessidade de rever o currículo da Educação Básica e a formação docente para que a EA possa ser trabalhada de forma transversal, transdisciplinar e/ou integradora. Esse é um grande desafio, visto que documentos curriculares oficiais como a BNCC silenciam a EA e adotam a educação para o desenvolvimento sustentável, a qual, no nosso entender, tem implicações de diversas naturezas para a EA nos contextos escolares.

Palavras: chave: EPEA. Educação Ambiental. Contexto Escolar. Currículo. Políticas Públicas.

Abstract

This article aims to present the reflections of the Environmental Education in the School Context Discussion and Research Group (GDPEACE), at the XI EPEA-2023. This Discussion and Research Group brings together productions that address the various identities of Environmental Education (EE), pedagogical practices, public policies, teaching, learning and curriculum. In this direction, the article presents sections on rural Environmental Education consolidated from the school context through the profile of the articles presented at the GDPEACE and the reflections raised by the social actors who attended the GDPEACE. Several research institutions were present in the submitted articles, such as the Federal University of Paraná (UFPR), the Federal University of São Carlos (UFSCar), the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), UNICAMP, Fiocruz, UnB and others. The Brazilian regions represented were the south, southeast, central-west and northeast. Of the 26 approved articles, all have a qualitative approach, in which the research participants were students, managers and basic education teachers. There is a perceived need to review the Basic Education curriculum and teacher training so that EE can be worked

¹ Partícipes que contribuíram nos debates e relatoria do GDP Educação Ambiental nos Contextos Escolares: Brenno Gomes de Barros – Fiocruz, Daniela Tura de Almeida – UNESP – Rio Claro, Danielle Reis – UNIFEI, Elisandra Aparecida Silva Fernandes – UNIFEI, Fernanda Sueko Ogawa – UNICAMP, Graça Regina Armond Matias Ferreira (UEFS/RIZOMA/SEC-BA/EMITEC), Henrique Mendes da Silva - PPGEduc UnB, Juliana Rodrigues Rocha (UFMA), Keriton Lopes da Silva – UNIFEI, Luciano Fernandes Silva – UNIFEI, Luiz Marcelo de Carvalho – UNESP, Mônica Andrade Modesto (UFS), Wender da Silva Caixeta - PPGEduc UnB, Peter da Silva Rosa – SEMED-Itaboraí.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. E-mail: giraojac@gmail.com.

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. E-mail: silvananascimento@uesb.edu.br.

in a transversal, transdisciplinary and/or integrative way. This is a great challenge since official curricular documents such as the BNCC silence EE.

Keywords: EPEA. Environmental education. School context. Curriculum. Public policy.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar las reflexiones del Grupo de Discusión e Investigación sobre Educación Ambiental en el Contexto Escolar (GDPEAE), en la XI EPEA-2023. Este Grupo de Discusión e Investigación reúne producciones que abordan las diversas identidades de la Educación Ambiental (EA), las prácticas pedagógicas, las políticas públicas, la enseñanza, el aprendizaje y el currículo. En esa dirección, el artículo presenta secciones sobre Educación Ambiental en el campo consolidada al contexto escolar por medio del perfil de artículos presentados en el GDPEACE y reflexiones planteadas por los actores sociales que asistieron al GDPEACE. Los artículos presentados fueron de autoría de investigadores de varias instituciones superiores, como la Universidad Federal de Paraná (UFPR), la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar), la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ), la Unicamp, la Fiocruz, la UnB entre otras. Las regiones brasileñas representadas fueron el sur, sureste, centro-oeste y noreste. Todos los artículos aprobados (26) tienen un enfoque cualitativo, en el que los participantes de la investigación fueron estudiantes, directivos, docentes de educación básica. Se percibe la necesidad de revisar el currículo de Educación Básica y la formación docente para que la EA pueda ser trabajada de manera transversal, transdisciplinaria y/o integradora. Éste es el gran desafío, ya que los documentos curriculares oficiales, como la BNCC, silencian la EA.

Palabras clave: EPEA; Educación ambiental. Contexto escolar. Currículo. Políticas públicas.

1 Introdução

A produção de conhecimentos no campo da Educação Ambiental (EA) no contexto escolar promove reflexões importantes para a comunidade científica e demais interessados/as sobre o panorama de pesquisas desenvolvidas em tal contexto, no qual circulam uma variedade de objetos de pesquisa, sujeitos pesquisados, referenciais teóricos e metodológicos. Aqui destacamos a importância dessa produção no XI EPEA no GDPEACE.

O EPEA, desde a sua primeira edição em 2001, tem adotado a metodologia dos Grupos de Pesquisa (GDP) como espaços de debates sobre temáticas relevantes para o campo a partir dos trabalhos aprovados e apresentados no encontro. Ao longo da sua consistente história, as comissões organizadoras têm promovido inclusões de GDP que ganham razão de existência pela necessidade de discussões e pesquisas nas temáticas socioambientais emergentes⁴ do campo.

O tema do XI EPEA - *Pesquisa em Educação Ambiental, antiecológismo e práxis política: Quais conhecimentos para qual sociedade?* foi elaborado em uma longa interação com a Rede Epea formada por vários grupos de pesquisa credenciados no CNPq e que sempre interagem na construção dos Epeas. Vale destacar que, devido ao período pandêmico, a edição de 2021 do EPEA não aconteceu.⁵ Por esse motivo, era grande o desejo do encontro acontecer de forma presencial, pois acreditamos que assim a Educação Ambiental é materializada de forma mais substancial, precisa e relevante.

Nesse hiato de 4 anos ente o X Epea (2019) e XI Epea (2023), vivenciamos intensamente um período sombrio, negacionista, fascista e genocida, em que a necropolítica, a *boiada* e a negação da ciência foram o carro chefe do desgoverno anterior. Era necessário colocar o nosso bloco na rua e com todo axé na cidade de Salvador.

O XI EPEA foi repleto de significados, sentidos e representatividades, em que os reencontros e encontros foram permeados por uma forte sensação de luta e resistência

⁴ Ver edições anteriores dos EPEA no site do evento: <http://www.epea.tmp.br/>

⁵ Naquele período, optamos por não realizar o evento de forma virtual.

presentes nas mesas redondas, sessões de apresentação de trabalhos, nos GDPs e, evidentemente, nas conversas de corredores e refeições compartilhadas.

Este artigo busca apresentar os principais debates travados no Grupo de Discussão e Pesquisa Educação Ambiental nos Contextos Escolares (GDPEACE), do XI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental realizado em Salvador-Bahia, no período de 07 a 10 de maio de 2023. Neste GDP, foram apresentadas pesquisas que abordam as várias identidades da Educação Ambiental, práticas pedagógicas, materiais didáticos, políticas públicas, ensino, aprendizagem e currículo. O texto foi escrito a várias mãos, pois trazemos também a relatoria colaborativa (autores/as mencionados/as na primeira nota de rodapé) do que foi vivenciado e dos diálogos travados no GDPEACE.

Durante os encontros do GDPEACE, os participantes foram organizados em seis grupos, que formularam reflexões e perguntas para as quais não temos respostas, mas que apontam para importantes questionamentos de docentes, estudantes e pesquisadores/as sobre formação, currículo, políticas públicas (construídas *com* e não *para* a escola), estratégias para enfrentamento da crise socioambiental – com destaque para a crise climática – na escola e na universidade, justiça ambiental, práticas pedagógicas democráticas, desigualdades e negacionismo, dentre outras. Deixamos aqui, na esperança de que possamos avançar nas reflexões e ações necessárias para uma Educação Ambiental crítica e emancipatória nos contextos escolares.

Como promover uma formação de qualidade para os sujeitos que atuam nas escolas para que a EA seja concebida como política pública?

Como fortalecer a relação entre a educação básica e o Ensino Superior na promoção da EA crítica?

Por fim, a questão que atravessou todo o evento: *Qual educação ambiental para qual sociedade?*

2 Educação Ambiental e os desafios da contemporaneidade

A Educação Ambiental (EA) é um campo consolidado de conhecimentos, atravessado por jogos de interesses, conflitos, tensões, identidades e representações sociais diversas (Silva; El-Hani, 2014). Participam do campo sujeitos histórico-sociais que transitam em várias vertentes da EA e fomentam práticas, ações, narrativas e produções estabelecidas por identidades (Layrargues, 2004), macrotendências (Layrargues; Lima, 2014), correntes (Sauvé, 2005; Alier-Martinez, 2007) e concepções socioambientais distintas, o que vem a corroborar com a consolidação do campo da EA no cenário brasileiro.

Vale destacar que, no contexto socioambiental, todos os seres vivos têm direitos, inclusive o ser humano, que é animal e ser social. Neste processo, o ser social foi se distanciando do ser natural (Bins-Neto; Lima, 2007) e desta essência ao fazer parte de uma classe social ou grupo hegemônico que oprime, violenta, degrada e destrói o ambiente e sua própria espécie.

Romper com o sistema que oprime, vilipendia, explora e expolia a natureza é uma meta que a EA (seja como campo de produção de conhecimentos ou como tema integrador que acessa o contexto escolar) é uma potencial ferramenta, na medida em que a Educação gera mudanças nos sujeitos sociais e estes, por sua vez, transformam o mundo (Freire, 1980). No entanto, para que a EA nos contextos escolares, foco deste artigo, possa ser motor de transformações de pessoas, culturas e sociedades, aspectos sociais, políticos, econômicos, educacionais, éticos e outros devem ser considerados. Caso contrário, sua consolidação poderá ser abalada em suas várias formas de se materializar. Vejamos, como exemplo, o que aconteceu na época do desgoverno Bolsonaro (Figura 1).

Figura 1 - Necropolíticas nos contextos educacional, cultural, político, econômico e da saúde na era do desgoverno Bolsonaro.

	Educação	Cultura	Ambiente	Economia	Saúde
Política Necropolíticas	Reforma do Ensino Médio	Cortes orçamentários:	Interferências nas ações de órgãos ambientais	Reforma Trabalhista	Cortes no orçamento do ministério da saúde:
	BNCC	Fundação Nacional de Artes (FUNARTE)	Alinhamento as pautas do agronegócio.	Reforma da Previdência	adequação de sistemas tecnológicos
	DCR	Fundação Biblioteca Nacional	Flexibilização e redução das multas por crimes ambientais	Inflação	ações de pesquisa e desenvolvimento
	Cortes: pesquisa, ensino e extensão	Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)	Marco temporal e aumento da violência aos povos originários	Desemprego	manutenção de serviços laboratoriais
	Intervenção na autonomia universitária	Fundação Cultura Palmares		Miséria	assistência farmacêutica
	Ensino remoto	Fundação Casa Rui Barbosa		Pobreza	construções de sedes regionais da Fiocruz
	Ensino híbrido	Avanço da censura		Fome	Precarização do SUS
	Ensino presencial				

Fonte: elaboração das autoras deste artigo.

No campo da Educação mencionamos a Reforma do Ensino Médio, destacada por pesquisadores como uma “janela de oportunidade para adequar a qualificação da força de trabalho às reivindicações das empresas” (Pereira, Mello; Gawryszewski, 2023, p. 1), fortalecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltada para a formação do “mundo do trabalho”, em que a pedagogia das competências e habilidades é fortemente requerida, mas que, na verdade, potencializa o ensino técnico e acrítico (Silva, 2019) e sustenta a revitalização e aprofundamento da total dependência do mundo capital (Andrade, Motta, 2020).

A EA foi sequestrada ao longo das versões da BNCC que foram postas para consulta pública (Silva, 2019), o que também refletiu na mudança de um governo progressista de centro-esquerda com o golpe em 2016, para um governo conservador e negacionista no período de 2016 a 2022, época de cortes progressivos na educação, cultura, meio ambiente, saúde etc. Vale recordar a Emenda Constitucional 95, implementada em 2017, regulamentada para limitar por 20 anos os investimentos do governo federal em tais setores públicos.

Em 2020, o mundo parou devido à pandemia gerada pelo Covid-19. No Brasil atravessamos um longo período de mortes sem precedentes, em que o desgoverno Bolsonaro negava o acesso à saúde, negava a ciência, negava o potencial da vacina, negava a importância do isolamento e estimulava a aglomeração com suas motociatas e aparições públicas sem distanciamento ou máscara. No contexto escolar, estudantes e professores/as tiveram que se adaptar ao ensino remoto, considerado como uma porta de entrada para grandes empresas captarem recursos públicos, fomentarem a precarização, “extensão da jornada de trabalho e expropriação do tempo livre” (Silvestre, Figueiredo Filho, Silva, 2023, p. 1).

Na cultura, atravessamos um período de avanço na censura e cortes orçamentários na Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), Fundação Biblioteca Nacional, Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Fundação Cultural Palmares, Fundação Casa Rui Barbosa dentre outras (Silva, 2022).

No campo ambiental, ocorreram interferências nas ações de órgãos ambientais (IBAMA, ICMBio, FUNAI), além de profundo corte de verbas e perseguição a servidores. Vale

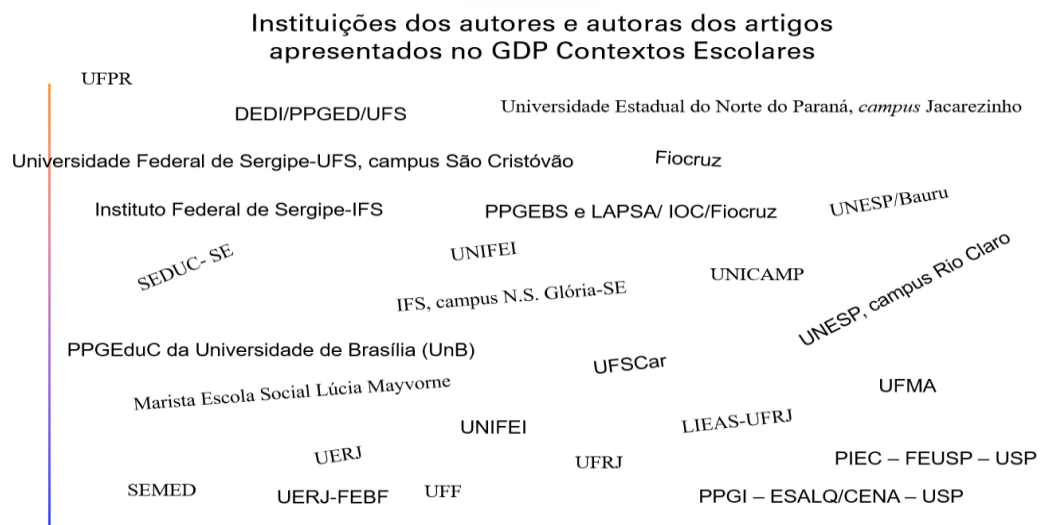
recordar o fatídico comentário do ex-ministro do meio ambiente Ricardo Salles: *deixa a boiada passar* em favor do desregramento e flexibilização das leis ambientais e alinhamento com as pautas do agronegócio e aumento da violência aos povos originários (Silva, 2022).

No campo da economia, recebemos um verdadeiro pacote de maldades representado pelas contrarreformas trabalhista, previdenciária e administrativa. Um aumento gradativo do desemprego e inflação, causando o retorno do Brasil ao mapa da fome, fazendo com que um enorme contingente de pessoas se submetesse à humilhante e degradante fila do osso (Silva, 2022). Esses fatos compõem um cenário de destruição e negacionismo que, por óbvio, atingiu em cheio as políticas públicas de educação e meio ambiente, gerando reflexos na pesquisa e nas práticas educativas.

3 Perfil dos artigos apresentados no Grupo de Discussão e Pesquisa Educação Ambiental nos Contextos Escolares - GDPEACE/XI EPEA

No GDPEACE/XI EPEA, várias instituições de pesquisas se fizeram presentes nos artigos submetidos, como a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), UNICAMP, Fiocruz, UnB e outras, conforme a Figura 2. No XI EPEA, não houve participação de instituições estrangeiras no GDPEACE.

Figura 2 - Instituições dos autores e autoras dos artigos apresentados no GDPEACE.



Fonte: elaboração das autoras deste artigo

Assim, as regiões sul, sudeste, centro-oeste e nordeste foram representadas em 2023. No período de 2017 a 2019 percebeu-se algumas variâncias entre as regiões brasileiras presentes no GDPEACE, conforme artigo de Silva e Domingos (2020), e conforme as autoras deste artigo apresentam no quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição das regiões brasileiras representadas nos GDPEACE no período de 2017-2023.

GDPEACE 2017	GDPEACE 2019	GDPEACE 2023
Sudeste Nordeste Norte	Sudeste Nordeste Sul Nordeste	Sudeste Nordeste Sul Centro oeste

Fonte: elaboração das autoras deste artigo

No GDPEACE/XI EPEA foram aprovados 26 trabalhos, dos quais 22 foram apresentados no evento. Predominaram abordagens de natureza qualitativa, nos quais os participantes das pesquisas eram estudantes, gestores, professores e professoras da educação básica. A pesquisa qualitativa tem se constituído como uma abordagem que baliza os artigos deste GDP (Silva; Domingos, 2017; 2020). Esse tipo de abordagem se preocupa com todo o processo da pesquisa, em que a compreensão dos fenômenos, crenças, sentidos, representações dos sujeitos pesquisados são investigados com profundidade. Assim, o significado tem importância vital, e o investigador/a interessa-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados obtidos (Bogdan; Biklen, 2004). As principais temáticas giraram em torno da Educação inclusiva, Educação Infantil, Educação do campo, Ciências da Natureza e suas tecnologias, mídias digitais, pandemia, sustentabilidade e questões socioambientais (Figura 3).

Figura 3 - 26 Artigos submetidos ao GDPEACE/XI EPEA.

ARTIGOS	
Ordem	Título do Trabalho
1	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM SERGIPE
2	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PODE CONTRIBUIR COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO? APONTAMENTOS BASEADOS NO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO
3	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO "NOVO ENSINO MÉDIO": UMA ANÁLISE NOS LIVROS DIDÁTICOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
4	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FORMAL – UM CONSTANTE DESAFIO ENVIADO AO DÉCIMO PRIMEIRO EPEA
5	A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A DESIGUALDADE AMBIENTAL EM SEU CAMINHO PARA A ESCOLA
6	A TEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL E A DIMENSÃO DA SUSTENTABILIDADE E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA TÉCNICA AGRÍCOLA
7	ANÁLISE DAS APOSTILAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO COMPERJ
8	APONTAMENTOS SOBRE A CENTRALIDADE DO CONSUMO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR
9	COMPREENSÕES SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL ELABORADAS POR PROFESSORES QUE ATUAM EM UMA ESCOLA DE CAMPO
10	EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA EM MINI-HISTÓRIAS: POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DESEMPAREDADA
11	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INICIAÇÃO CIENTÍFICA: O ENSINO PELA PESQUISA PROMOVENDO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM UMA ESCOLA SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS/SC
12	EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS EM DUQUE DE CAXIAS: DISCURSO EMPRESARIAL X QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS
13	POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA-TRANSFORMADORA: UM LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Fonte: autoras deste artigo.

Os participantes das pesquisas concentram-se na educação básica, entre eles/as professores/as, gestores/as e estudantes. Alguns deles também estavam presentes nos trabalhos apresentados no GDPEACE de 2017 (Silva; Domingos, 2017).

Em relação aos aspectos teóricos, destacam-se abordagens sobre Identidades da Educação Ambiental, Alfabetização Científica, Educação CTSA, Educação Ambiental Crítica, Ciência, Tecnologia e Ambiente, Materialismo Histórico-dialético, Pedagogia Histórico-Crítica, Teoria dialógica de Bakhtin, Currículo, Políticas públicas, Inclusão, Infância, EA e educação do campo, dentre outras (Figura 4).

Figura 4 - Perfil dos trabalhos submetidos ao GDPEACE/ XI EPEA.

26 ARTIGOS
ABORDAGEM QUALITATIVA

PARTICIPES DA PESQUISA
ESTUDANTES
PROFESSORES E PROFESSORAS
GESTORES

EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO

ABORDAGENS
EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUSTENTABILIDADE – QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS
PANDEMIA

ASPECTO TEÓRICO-METODOLÓGICO
IDENTIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA-TRANSFORMADORA
CTSA
MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA
TEORIA DIALÓGICA DE M. BAKHTIN.

Fonte: autoras deste artigo

4 Reflexões do GDPEACE/XI EPEA

Nesta seção, apresentamos reflexões pontuadas nos seis grupos formados no GDPEACE, como parte das atividades desenvolvidas nos dois encontros no EPEA-2023, com o objetivo de apontar tendências e suas impressões sobre as abordagens dos artigos apresentados e discussões realizadas no GDP.

Reflexões do Grupo 1: Avanço dos trabalhos em relação aos outros EPEAs quanto aos indícios da perspectiva crítica da EA nas ações desenvolvidas nos contextos escolares. No entanto, ainda é recorrente nos resultados apresentados a evidência da perspectiva pragmática. As macrotendências pedagógicas (Pragmática, Conservadora e Crítica) estão presentes no contexto escolar. A macrotendência crítica é a que contribui de forma efetiva para uma EA voltada para o debate de questões socioambientais, em que os diversos campos de conhecimentos são necessários para a problematização alinhados aos aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos, democráticos e educacionais na busca por sociedades mais justas e equânimes (Layrargues, 2004; Loureiro, 2004)

Foi apontada a necessidade de rever o currículo da Educação Básica e a formação docente para que a EA possa ser trabalhada de forma transversal, transdisciplinar e/ou integradora. Esse é um grande desafio, visto que documentos curriculares oficiais, como a BNCC, silenciam a EA (Silva, 2019) e repercutem na formação docente inicial e continuada nos cursos de licenciaturas e nos Programas de Formação, como PIBID e Residência Pedagógica. Assim, indagamos: o que fazer para mudar essa realidade? Como promover uma formação de qualidade para os sujeitos que atuam nas escolas para que seja concebida como política pública? Como fortalecer a relação entre a educação básica e o Ensino Superior na promoção da EA crítica?

Reflexões do Grupo 2: O grupo defendeu a Educação Ambiental permanente para além do espaço formal, considerando os saberes diversos que perpassam as formas de compreender as questões socioambientais. Leff (2004) advoga sobre a necessidade de se considerar os aspectos econômicos, culturais e políticos na abordagem sobre o saber ambiental de forma crítica e complexa.

O debate sobre currículo na EA também apareceu no grupo, considerado como espaço que dialoga com diferentes realidades e pela necessária participação dos sujeitos da Educação. Nessa perspectiva, Silva (2001) destaca que:

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja a nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (Silva, 2001, p. 150).

Nesse processo, os atores sociais dialogam e problematizam em busca da materialização de um currículo que possa formar pessoas críticas e transformadoras.

A educação ambiental vista como transformadora é a base para a reflexão sobre as relações de poder e na forma como o ambiente é apropriado de forma crítica, considerando os diferentes contextos sociais. Assim, a EA se estabelece como caminho libertador que integra os seres humanos à natureza. A ideia seria trabalhar a educação ambiental a partir das narrativas de si, da escuta sensível às narrativas do outro e, a partir disso, construir comunidades interpretativas sobre o ambiente, ou seja, ampliar a experiência do sujeito rumo ao sujeito coletivo (Krenak, 2020). Assim, a EA possibilita que comunidades subalternas rompam com as relações de opressão marcadas pelas injustiças socioambientais.

Reflexões do Grupo 3: Foi destacada a necessidade de a EA perpassar as escolas desde os anos iniciais de forma reflexiva, crítica e contextualizando a temática socioambiental, em diálogo com as questões de aspectos mais amplos e mais específicos, no que se refere ao contexto e realidade em que as escolas estão inseridas. Nesse sentido, Chaves (2022, p.108) destaca que:

Existem possibilidades de que os alunos pertencentes à educação infantil desenvolvam a capacidade de transformar o ambiente em que estão inseridos, por meio de pequenas ações, eles podem mobilizar seus familiares e comunidade a que pertencem. Para isso, necessitam da mediação de professores e escolas (Chaves, 2022, p. 108).

A presença da temática socioambiental no processo educativo deve estar atravessada pelo currículo, mas também possibilitando autonomia do professor e professora para realizar adaptações de acordo com a necessidade e contexto dos alunos e da comunidade escolar. Essa autonomia perpassa pela formação inicial e continuada que priorize aspectos ambientais, culturais, sociais, políticos e econômicos, a fim de construirmos uma sociedade mais justa, levando em consideração as desigualdades sociais e ambientais nela presentes.

Reflexões do Grupo 4: Temos de pensar em práticas de EA para uma escola real, ou seja, uma escola que está num contexto de problemas socioambientais, como o exemplo de trabalhos que foram apresentados no GDPEACE: escola inserida no contexto da caatinga, escola de Vazante-MG, problemas ambientais ligados à cidade de Niterói - RJ, Educação de Jovens e Adultos. Percebe-se, nas discussões no GDP, que essa escola real deve estar comprometida com os seguintes valores: democracia, justiça socioambiental, combate às desigualdades sociais, respeito às diferentes etnias e gêneros, participação cidadã e outros.

Nesse GDP, entende-se que a EA é um tema transversal que passa por diferentes áreas do conhecimento e atenta ao contexto histórico contemporâneo, de tal modo que possam ter as

TICs aliadas na construção de práticas pedagógicas da vertente crítica, atento às preferências e aos perfis dos alunos dessas escolas reais e que estão imersos em uma realidade tecnológica. No GDP foram retomados e reafirmados o papel central das escolas na construção de uma sociedade menos desigual.

Reflexões do Grupo 5: As Políticas Públicas de Educação/Educação Ambiental precisam ser formuladas com as escolas e não para as escolas. É necessário pensarmos sobre a “Educação para a Democracia”, com propostas pedagógicas que viabilizem a construção de práticas democráticas por parte dos estudantes.

Reflexões do Grupo 6: As pesquisas ainda se debruçam na perspectiva da falta, dos problemas, deixando de olhar para o potencial da escola de realizar uma EA crítica, criativa e dialógica. Acreditamos que esse pode ser um problema de ordem teórico-metodológica. Recomendamos, assim, uma virada no leme das pesquisas no sentido de abrir uma escuta para as vozes dos sujeitos que, cotidianamente, produzem conhecimentos e metodologias voltadas para uma educação ambiental que busca superar o senso comum, muitas vezes em contextos bastante desfavoráveis. Fica a pergunta: *Qual educação ambiental para qual sociedade?*

5 Considerações finais

Percebemos, nos artigos apresentados no GDPEACE, uma diversidade de temáticas como tecnologias/mídias digitais (4 trabalhos), educação ambiental em escolas do campo/técnicas agrícolas (3 trabalhos), educação ambiental no Novo Ensino Médio (2 trabalhos) e na Educação Infantil (2 trabalhos), EA e o ensino de física CTSA, EA em contexto pandêmico, dentre outras (um dos trabalhos está nas categorias tecnologias digitais e escolas agrícolas). Nenhum trabalho se relacionava diretamente com as disciplinas Ciências e Geografia, o que aponta para um giro das pesquisas para outras questões, com destaque para as mídias digitais.

Selecionamos, dos resumos de cada grupo, perguntas para as quais não temos respostas, mas que apontam para importantes questionamentos de docentes, estudantes e pesquisadores/as sobre formação, currículo, políticas públicas (construídas *com* e não *para* a escola), estratégias para enfrentamento da crise socioambiental – com destaque para a crise climática – na escola e na universidade, justiça ambiental, relação entre juventudes, consumo e escola, práticas pedagógicas democráticas, desigualdades, negacionismo e outras. As perguntas que conseguimos registrar foram:

Como promover uma formação de qualidade para os sujeitos que atuam nas escolas para que a EA seja concebida como política pública?

Como fortalecer a relação entre a educação básica e o Ensino Superior na promoção da EA crítica?

Por fim, a questão que atravessou todo o evento: *Qual educação ambiental para qual sociedade?*

Acreditamos que o GDPEACE é um espaço importante de diálogo entre pesquisadores/as, docentes da educação básica e estudantes, no qual as questões do cotidiano escolar se transmutam em possíveis temas para pesquisas, entremeando teoria e prática que, como ensinou Paulo Freire, se transformam em práxis educativas. É uma oportunidade para docentes do ensino superior fazerem contato com as práticas escolares de EA e para os docentes da educação básica se aproximarem, ou aprimorarem seus projetos de pesquisa. No contexto de grave crise climática que atravessamos, esses diálogos se tornam fundamentais para pensarmos, juntas, estratégias de enfrentamento e superação dessa crise. Por fim, esperamos que no XII encontro possamos avançar ainda mais na construção de uma EA crítica que possa ajudar a adiar o fim do mundo, como propõe o mestre Krenak.

Referências

ALIER-MARTINEZ, J. *O ecologismo dos pobres*. São Paulo: Contexto, 2007.

ANDRADE, M. C. P.; MOTTA, V. C. da. Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio: uma análise à luz de categorias de Florestan Fernandes. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 20, p. e020005, 2020. DOI: 10.20396/rho.v20i0.8655150. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8655150>. Acesso em: 6 abr. 2024.

BINS-NETO, R. C.; LIMA, V. Concepções de alunos sobre ambiente e relação entre o ser humano e a natureza. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ENSINO DE CIÊNCIAS, 6., 2007, Florianópolis, SC. *Atas[...]*. Florianópolis, SC, 2007. p. 1-12.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Lisboa: Porto Editora, 2004.

CHAVES, A. B. *Educação Ambiental e o ensino de ciências: tensões e potencialidades na Educação Infantil*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2022.

DOMINGOS, P.; SILVA, S. do N. O que foi discutido e pesquisado no Grupo de Discussão e Pesquisa em Educação Ambiental e contexto escolar (GDP) do EPEA-2019? *Pesquisa em Educação Ambiental* (Online), v. 15, n. 1, p. 126-142, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.2020-15129>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/15129/11641>. Acesso em: 6 abr. 2024.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

KRENAK, A. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LAYRARGUES, P. P.(org.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, p. 23-40, 2014.

LEFF, E. *Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: layrargues, P. P. (coord.). *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

PEREIRA, N. S.; MELLO, L. M., GAWRYSZEWSKI, B. O caráter do novo ensino médio para a qualificação da força de trabalho em tempos de crise do capital. *Revista Trabalho Necessário*, v. 21, n. 45, p. 1-24, maio/ago. 2023.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes de Educação Ambiental. *In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (org.). Educação Ambiental: pesquisas e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-44.

SILVA, S. do N. Em busca de uma educação ambiental para o século XXI: alternâncias, tendências e movimentos. *In: BOTELHO, L. A.V.; SANTOS, F. K. S.; SANTOS, M. F.(org.). Tecendo a Educação Ambiental no século XXI: ensaios e experiência*. Recife, PE: Edições Legep/UFPE, p. 15-22, 2022.

SILVA, S. do N.; DOMINGOS, P. Mapeamento dos artigos apresentados no grupo de discussão de pesquisa Educação Ambiental no contexto escolar do EPEA de 2017. *Revista Sergipana de Educação Ambiental*, v. 6, n. 2, p. 73-82, 2019. DOI: 10.47401/revisea.v8i2.12845. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/12845>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SILVA, S. do N.; EL-HANI, C. A abordagem do tema Ambiente e a formação do cidadão socioambientalmente responsável. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 14, n. 2, p. 225-234, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4363>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SILVESTRE, B. M.; FIGUEIREDO FILHO, C. B. G.; SILVA, D. S. Trabalho docente e ensino remoto emergencial: extensão da jornada de trabalho e expropriação do tempo livre. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, p. e280054, 2023.